

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL À LUZ DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Allan Régis Machado¹; Célia Regina da Silva²

1. Estudante do Curso de Pedagogia; e-mail: aallan.machado@gmail.com
2. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: crsilvau@gmail.com

Área do conhecimento: **Educação**.

Palavras-chaves: Educação Ambiental. Educação Infantil. Pedagogia Histórico-Crítica.

INTRODUÇÃO

O tema pesquisado neste trabalho refere-se à análise da expressão da temática educação ambiental na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica à luz da Psicologia Histórico-Cultural. Deste modo a associação indissociável de ambas as perspectivas teóricas radicadas nos preceitos analíticos marxianos, permite a explanação em pelo menos dois níveis de análise relativos às dinâmicas intraclasse: da perspectiva do professor, enquanto organizador do trabalho pedagógico e condutor da atividade de ensino; e do aluno, considerado ativo no processo de internalização dos conteúdos e na modelagem do próprio psiquismo. Assim, o estudo destes mecanismos relativos à prática docente suscitou a necessidade de compreender o liame entre a educação ambiental e a promoção de desenvolvimento do sujeito. Partindo deste entendimento, ao decorrer de nossa investigação não encontramos nenhum material sequer relacionado à análise do tema proposto na bibliografia produzida por esta teoria.

OBJETIVOS

Por conseguinte, o pilar desta pesquisa é compreender as relações da educação ambiental considerando o arcabouço teórico da Pedagogia Histórico-Crítica, seguindo a contribuição das extensões realizadas durante a graduação em Pedagogia na Universidade de Mogi das Cruzes, conforme expresso nos objetivos deste trabalho.

METODOLOGIA

Diante do exposto anteriormente, o presente estudo caracteriza-se uma pesquisa de caráter bibliográfico, tendo em vista elaborar uma análise das produções que abordam o tema da Educação Ambiental na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, relacionando-as com as necessidades educacionais da primeira infância e infância pré-escolar segundo a Psicologia Histórico-Cultural.

RESULTADOS PARCIAIS/DISCUSSÃO

Conforme observado na introdução deste relatório, em nosso levantamento bibliográfico inicial não encontramos contribuições já produzidas pela teoria que abordasse a especificidade da temática proposta nesta pesquisa. Deste modo, houve a necessidade de se explorar, com a devida rigidez teórico-metodológica, preconizada pela Pedagogia Histórico-Crítica e pela Psicologia Histórico-Cultural, o ensino da Educação Ambiental no contexto da Educação Infantil como é proposta neste trabalho. Dispomos a elaboração deste relatório de pesquisa em três momentos: a) o processo histórico de inserção da educação ambiental como conteúdo escolar na educação infantil, b) a discussão e a apresentação de uma concepção

de educação ambiental fundamentada na Pedagogia Histórico-Crítica, mapeando as produções científicas contempladas neste recorte, e c) a sistematização das relações das características do desenvolvimento humano na faixa etária de 0 a 5 anos, tal como proposta pela Psicologia Histórico Cultural de acordo com os pressupostos pedagógicos da Pedagogia Histórico-Crítica para a educação ambiental, discutidos anteriormente na especificidade do ato de ensinar na educação infantil.

a) O processo histórico de inserção da educação ambiental como conteúdo escolar na educação infantil.

A discussão sobre educação ambiental encontra maior preocupação durante o século XX, em especial após a Declaração da Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano ocorrida na cidade de Estocolmo no ano de 1972. As grandes temáticas relativas aos novos rumos da geopolítica sustentável foram articuladas pelas organizações internacionais em sentido de estabelecer diretrizes para alternativas neodesenvolvimentistas (LEITE, 2015) cuja influência política e econômica se transcreveu na educação. Contribuíram para a elaboração deste eixo os trabalhos de Zotti (et al. 2017), Leite (2015) e Tozoni-Reis (et al. 2013). No Brasil, o processo de implementação destas políticas decorrem de uma sequência de eventos da agenda internacional, dentre os quais podemos destacar, além da Conferência de Estocolmo (1972) a Conferência Intergovernamental sobre a Educação Ambiental de Tbilisi, na antiga URSS (1977); a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento de Jomtiem, na Tailândia (1990); Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento do Rio de Janeiro, no Brasil (1992), dentre outras até a mais recente, no Fórum Mundial de Educação, a Declaração de Incheon (2015) cujas projeções sobre a temática alcançam metas específicas para o ano de 2030 (ZOTTI et al, 2017).

b) Uma concepção de educação ambiental fundamentada na Pedagogia Histórico-Crítica e sua interface com a Educação Infantil

O vasto e aprofundado estudo de Loureiro (et al. 2009) *Contribuições da teoria marxista para a Educação Ambiental Crítica*, viabilizou grande compreensão do processo histórico sobre o qual a teoria crítica pode ser utilizada enquanto metodologia de análise da temática abordada. Em síntese, a prática pedagógica histórico-crítica pressupõe o papel do professor como aquele a quem cabe identificar na dimensão primeira da realidade da criança - a prática social (SAVIANI, 2012) contexto no qual ela vive, experiencia e atua, portanto, premissa ontológica do ato educativo nesta perspectiva - os elementos relativos ao destinatário pelo qual a atividade guia, explorada na sala de aula (forma), se estruturará naquele determinado período de vida (primeiro ano de vida ou primeira infância para o objeto deste trabalho), e dar início aos processos pedagógicos dialéticos do ensino da educação ambiental, cujo objetivo consiste em instrumentalizar a criança para a internalização dos significados dos instrumentos, práticas e comportamentos histórica e socialmente desenvolvidos (conteúdos) em sentido de suscitar o salto qualitativo das suas funções psíquicas que subsidiarão o movimento da formação dos conceitos pelo psiquismo dela ao longo da idade escolar.

c) Sobre a prática pedagógica na Educação Infantil de 0 a 5 anos e a promoção do desenvolvimento humano por intermédio do ato de ensinar: especificidades e características à luz da Psicologia Histórico-Cultural

Para a mais adequada compreensão deste aspecto do fenômeno estudado, três conceitos são fundamentais: o conceito de *atividade*, e a relação entre a *atividade-guia* e a *periodização* do psiquismo como subsídio instrumental do pedagogo para a organização do trabalho educativo. É importante destacar que, nessa teoria, a criança em desenvolvimento tem contato primeiramente com o ensino, antes de estruturar a sua atividade psíquica para o

estudo. Portanto, para o professor é necessário perceber que a atividade de ensino antecede a atividade real de estudo nas relações pedagógicas. Deste modo, os períodos ao qual se submete o psiquismo da criança, tendo em vista *o espaço por ela ocupado nas relações sociais*; necessitam de uma maneira específica de promoção de desenvolvimento de modo imbricado a atividade por ela realizada em dado momento de sua vida. Esta circunstância permite exprimir a prioridade do processo de instrumentalização nas formas da atividade objeto-manipulatória, nas brincadeiras e nos jogos protagonizados.

Com isso, defendem também que o processo de sistematização dos conteúdos confere o melhor aproveitamento na condução das dinâmicas de sala de aula e, por este motivo promovem a melhoria na aprendizagem que é traduzida no desenvolvimento na criança, aspecto que nos fornece subsídios para o ensino dos conteúdos relacionados à educação ambiental de forma sistemática e intencional.

CONCLUSÃO

As contribuições dos estudos relativos à Educação Ambiental a uma perspectiva crítica emergem como ponto de superação indispensável das práticas pedagógicas tradicionais e tecnicistas alinhadas aos objetivos neoliberais de constante mercantilização dos espaços de convívio e de produção de recursos materiais da humanidade. No contexto atual de constantes desmembramentos das políticas ambientais e climáticas no Brasil e no mundo, compreendemos enquanto necessária a formação e desenvolvimento desde a infância, e ao longo da escolarização, de instrumentos conceituais, teóricos e práticos críticos para viabilizar, por intermédio de uma visão de mundo totalizadora, histórica e dialética a transformação da sociabilidade atualmente frágil sobre a preservação, utilização e manutenção da biodiversidade e meio ambiente.

REFERÊNCIAS

- FACCI, M. G. D. A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigotski. **Cadernos Cedex**, v. 24, n. 62, p. 64-81, 2004.
- LEITE, I. História, Educação Ambiental e Políticas: uma retrospectiva da realidade brasileira e uma abordagem sobre os seus desafios. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, p. 306-319, jun. 2015
- LEONTIEV, A. N. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In: VIGOTSKII, L. S. LURIA, A. R., LEONTIEV, A. N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. 11. ed. São Paulo: Ícone, 2010.
- LOUREIRO, C. B. et al. Contribuições da teoria marxista para a Educação Ambiental Crítica. **Cadernos Cedex**, v. 29, n. 77, p. 81-97, jan-abr 2009.
- MARTINS, L. M.; MARSIGLIA, A. C. G. Contribuições para a sistematização da prática pedagógica na Educação Infantil. **Cadernos de Formação RBCE**, Bauru, p. 15-26, mar. 2015.
- PRESTES, Z. R. A brincadeira de faz-de-conta como atividade-guia. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO BÁSICA, 4. 2011, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, 2011, 2011. v. 1, p. 1-4.
- SAVIANI, D. Sobre a natureza e a especificidade da educação. In: SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 4. ed. Campinas: Autores

Associados, 1994. p. 21-37

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. Campinas: Autores Associados, 2012.

TOZONI-REIS, M. F. C. et al. A inserção da Educação Ambiental na Educação Básica: que fontes de informação os professores utilizam para a sua formação? **Revista Ciência e Educação**, Bauru, p. 359-377, 2013.

ZOTTI, S. A. et al. Educação e Desenvolvimento sustentável na agenda internacional: de Jomtiem (1990) a Incheon (2015). **Atos de pesquisa em Educação**, Blumenau, p. 114-138, 2017.